

## RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório para identificar a percepção dos discentes do Curso de Graduação Enfermagem da EEUFMG acerca da abordagem no ensino das teorias de enfermagem, com o objetivo de subsidiar reflexões sobre o tema. Os discentes entrevistados classificaram o ensino como descontínuo e inadequado. No entanto, reconhecem que a utilização de teorias de enfermagem no ensino e na prática pode melhorar a qualidade da assistência prestada ao indivíduo, família e comunidade.

**Palavras-chaves:** Estudantes de Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Educação em Enfermagem, Percepção

**O**s enfermeiros vêm tentando construir um corpo de conhecimentos próprio para ser utilizado pela enfermagem na prestação da assistência ao cliente. De acordo com Chinn & Kramer,<sup>(1)</sup> Florence Nightingale foi a primeira enfermeira a estabelecer um modelo de educação formal para as enfermeiras basearem sua prática. O tipo de conhecimento valorizado na enfermagem tem sofrido mudanças ao longo das décadas desde Florence, até alcançar o que lhe é atribuído atualmente. Consideramos importante assinalar que:

*"...a uma fase de experiências rudimentares, guiada pela luz da arte e marcada pelo subjetivismo decorrente da posição do observador, foram e estão sucedendo outras, em que os aspectos da realidade registrados pelos sentidos estão profundamente envolvidos em identificar as próprias bases do conhecimento, gerando conceitos, princípios e teorias específicas à enfermagem".<sup>(2)</sup>*

Percebemos ser inegável e amplo o avanço da enfermagem, no que se refere à prestação de cuidados fundamentados em princípios científicos. Porém, a aceitação da enfermagem como ciência ainda vem sendo uma das preocupações de teóricos enfermeiros, ressaltando aqueles atuantes nas áreas de ensino e pesquisa. Neste contexto, cresce a necessidade de construção de um corpo de conhecimentos específicos da profissão. Ao nosso ver, as teorias de enfermagem constituem-se num instrumento utilizado para orientar e guiar a prática da enfermagem na busca desta especificidade.

Desde a década de 50, estudiosas de enfermagem, principalmente as americanas têm formulado teorias e modelos de atuação

na tentativa de que sejam adotadas, servindo de referencial para a enfermagem na assistência ao indivíduo, à família e à comunidade. Horta<sup>(3)</sup> relembra que na década de 60 surgiram as primeiras teorias de enfermagem, e que estas procuravam relacionar fatos, guiar decisões sobre o que questionar e diagnosticar, como intervir, o que avaliar, enfim, estabelecer bases para uma ciência da enfermagem.

Devemos considerar o fato de que, à teoria das Necessidades Humanas Básicas é intrínseca a sistematização da assistência, através do modelo de processo de enfermagem preconizado por Horta.<sup>(3)</sup>

Stanton et al<sup>(4)</sup> consideram que o processo de enfermagem constitui o esquema subjacente que proporciona ordenamento e direcionamento ao trabalho do enfermeiro. Para a utilização profícua do processo de enfermagem, um profissional necessita aplicar conceitos e teorias. O uso da teoria, como estrutura, orienta e guia a prática da enfermagem.

*"As teorias de enfermagem e a teorização em enfermagem têm sido glorificadas, minimizadas, diminuídas e mistificadas. Há aqueles que dizem que os enfermeiros não podem desenvolver teorias, outros dizem que a enfermagem é prática e não suscetível à teorização, e ainda outros que expuseram teorias de outras disciplinas, como as bases para a enfermagem".<sup>(5)</sup>*

As opiniões são muitas e, às vezes, divergem entre si. Entretanto, acreditamos que as teorias de enfermagem ainda precisam dar grandes passos para integrarem-se à prática rotineira da profissão,

\* Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Básica (ENB) da EEUFMG. Mestranda em Enfermagem.

\*\* Enfermeira. Docente do ENB da EEUFMG. Mestre em Enfermagem.

\*\*\* Enfermeira. Docente do ENB da EEUFMG. Doutora em Enfermagem.

Endereço para correspondência:

Rua Alfredo Balena, 190  
Escola de Enfermagem da UFMG - Santa Efigênia  
30130-100 - Belo Horizonte - MG

pois devem ser vistas como um instrumento metodológico que pode orientar e guiar a prática.

Torres<sup>(6)</sup> ressalta ser importante a compreensão sobre o modo como a teoria, a pesquisa e a prática relacionam-se entre si, e como cada uma apóia a outra. As teorias conduzem a proposições que precisam ser testadas.

O tipo de formação profissional adotada por escolas de enfermagem constitui um aspecto decisivo na determinação do tipo de assistência a ser prestada. Relembramos que, quando discentes, nosso contato com as teorias de enfermagem deu-se num único momento, quando iniciamos o conteúdo profissionalizante do curso. Nesta fase, não conseguimos avaliar a dimensão da enfermagem como profissão, o que dificultou a compreensão do que vinha a ser uma teoria de enfermagem. No decorrer do curso, não houve mais abordagens significativas acerca das teorias, determinando um esquecimento das teorias estudadas. Em consequência disso, mais tarde, no âmbito profissional, não houve tentativa alguma de aplicação de teorias de enfermagem na assistência prestada aos clientes.

Atualmente, como docentes, talvez estejamos repassando aos alunos nossas idéias adquiridas anteriormente, no que se refere às teorias de enfermagem. Para uma melhor compreensão do assunto em questão, apresentamos um breve histórico do conteúdo ministrado sobre o mesmo, especificamente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - EEUFG.

Em 1981, com a implantação de um currículo novo na EEUFG, a antiga disciplina Métodos e Técnicas foi substituída pela disciplina *Fundamentos de Enfermagem*. Nesta foi incluído o ensino de teorias de enfermagem e passaram a ser abordadas as teorias Sinérgica, Holística, Homeostática, da Adaptação e das Necessidades Humanas Básicas (Anexo 1).

O marco referencial da disciplina *Fundamentos de Enfermagem* foi a teoria das Necessidades Humanas Básicas, da professora Wanda de Aguiar Horta. Lembramos que esta disciplina foi extinta do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, modificado pela Portaria 1721 do Diário Oficial da União, em 16 de dezembro de 1994.<sup>(7)</sup> Apesar da extinção da disciplina, consideramos importante uma reflexão sobre a percepção dos discentes do antigo currículo a respeito do tema em questão, pois esta pode contribuir com futuras discussões sobre a aplicabilidade de teorias de enfermagem em nossa prática profissional.

Mesmo com a recomendação de literatura aos discentes, do embasamento teórico fornecido pela disciplina e da aplicação do processo de enfermagem no ensino clínico desta, em Belo Horizonte não se observa um resultado prático disso. Percebemos o abandono da aplicação formal do processo de enfermagem e da teoria das Necessidades Humanas Básicas pelos profissionais egressos da nossa escola.

Com base no exposto, sentimos a necessidade de identificar os discentes que cursaram disciplinas ligadas a este assunto, sua percepção sobre as teorias de enfermagem e sua consequente aplicação na prática, com o intuito de subsidiar reflexões que possam contribuir para uma melhor operacionalização dessas teorias.

Assim, este estudo teve como objetivos identificar a percepção dos discentes da EEUFG sobre as teorias de enfermagem, bem

como identificar a importância atribuída pelos mesmos ao estudo dessas teorias.

## Metodologia

O presente estudo, do tipo descritivo exploratório, realizou-se na EEUFG, em Belo Horizonte.

A população constitui-se de discentes matriculados em disciplinas do ciclo profissional do Curso de Graduação em Enfermagem dessa escola, pertencentes ao antigo currículo e que estavam cursando entre o quinto e oitavo semestres no período de coleta de dados, num total de 170 indivíduos.

Foi elaborado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas sobre o assunto, o qual constitui-se no instrumento para nossa coleta de dados (Anexo 2). Este foi avaliado por dois enfermeiros especialistas e validado com 10 discentes quanto à apresentação e conteúdo. Esses discentes não fizeram parte da amostra estudada.

Distribuímos 170 questionários e obtivemos um retorno de 89 (52%). Os dados foram tabulados manualmente, utilizando-se frequências absolutas e relativas para sua apresentação, análise e discussão.

## Resultados e discussão

### Perfil dos discentes

A maior parte dos questionários foi respondida por discentes que estavam cursando entre o quinto e o sexto períodos, com idade variando entre 21 e 25 anos (82%).

Para identificarmos a opinião de discentes que já possuíam experiência na área de enfermagem, anterior ao ingresso na graduação, questionamo-los, considerando ser esta informação de grande importância, pela questão da nossa visão de que deve haver uma certa homogeneidade entre os membros da equipe quanto às formas de se conduzir a assistência. Porém, a maioria dos discentes abordados não tinha experiência na área (64%).

Daniel<sup>(8)</sup> reconhece que o relacionamento na enfermagem desenvolve-se em situações vivenciais diárias e está de acordo sobre o estabelecimento de metas a serem alcançadas pelos tratamentos e intervenções estabelecidos por uma equipe, onde melhores resultados são alcançados se houver um consenso acerca da forma de agir de todos os profissionais envolvidos com o cliente. Concordamos com Daniel,<sup>(8)</sup> pois também acreditamos que o êxito na adoção de uma teoria para nortear a assistência depende do envolvimento de toda a equipe de enfermagem.

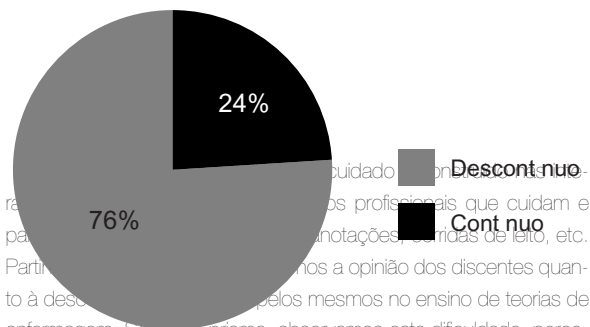
### Percepção dos discentes acerca do estudo de teorias de enfermagem

Verificamos que, apesar da dificuldade demonstrada pelos discentes em discorrer sobre teorias de enfermagem, a maioria (97%) referiu conhecimento do assunto através de estudos durante a graduação.

A disciplina *Fundamentos de Enfermagem* foi a mais citada (53%) como ministradora do tema (Tabela 1), seguida das disciplinas *Exercício da Enfermagem* (23%), *Introdução à Enfermagem* (10%) e outras (13%), todas já extintas do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem.

**Tabela 1** - Disciplinas já estudadas e referidas pelos discentes da EEUFMG como ministradoras do conteúdo de teorias de enfermagem

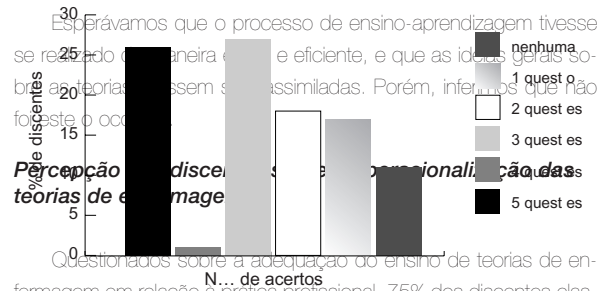
Disciplina	Nº de citações	%
Fundamentos de Enfermagem	78	53
Exercício da Enfermagem	24	23
Introdução à Enfermagem	14	10
Outras	19	13
Sem resposta	2	1
Total	147	100



**Figura 1** - Classificação do ensino de teorias de enfermagem referidas pelos discentes da EEUFMG em relação à prática profissional, pelos discentes da EEUFMG.

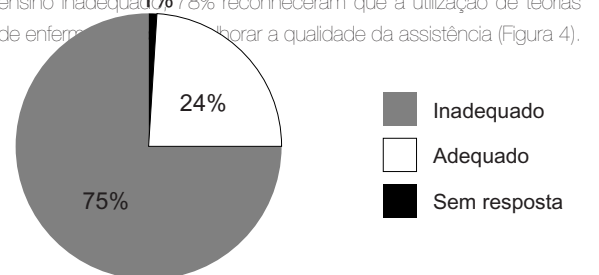
Julgamos que a percepção tem relação direta com o conhecimento adquirido. Com o objetivo de identificar o conhecimento dos discentes sobre as teorias de enfermagem abordadas na disciplina *Fundamentos de Enfermagem*, foco de nosso interesse em particular, pontuamos as teorias de enfermagem e apresentamos uma idéia mais geral para cada uma delas, em cinco questões formula-

das. Solicitamos aos discentes que identificassem as teorias conforme um enunciado oferecido. Apenas 26% dos discentes obtiveram acerto total, e o erro total ocorreu em 11% dos casos (Figura 2) para as definições mais gerais de cinco teorias de enfermagem (das Necessidades Humanas Básicas, da Adaptação, Sinérgica, Holística e Homeostática).



**Figura 2** - Número de acertos dos discentes entrevistados na EEUFMG, ao relacionar nome e idéia geral acerca de teorias de enfermagem.

Embora a maioria dos respondentes (75%) tenha considerado o ensino inadequado, 78% reconheceram que a utilização de teorias de enfermagem pode melhorar a qualidade da assistência (Figura 4).



**Figura 3** - Classificação do ensino de teorias de enfermagem em relação à prática, pelos discentes da EEUFMG.

Barbosa<sup>(9)</sup> refere que, na concepção pedagógica tradicional, o processo ensino-aprendizagem tem por foco o conhecimento estruturado numa base disciplinar linear e quase sempre descontextualizado.

Porém, dessa autora, julgamos ser importante a inserção de ensino do referido tema e sua inserção uma vez que um elevado número de disciplinas abordado e o novo currículo do curso de graduação nos vislumbra uma oportunidade para o nosso fazer.

Sobre a forma de abordagem das teorias de enfermagem, ressaltamos que, em seu ensino clínico, no antigo quarto período, os alunos de *Fundamentos de Enfermagem* executavam o processo de enfermagem baseado na teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta. No entanto, apenas 27 alunos (30%) admitiram que tiveram oportunidade para aplicação de teorias de enfermagem durante seu estágio em campo. Esses resultados levam-nos a questionar sobre a efetividade das metodologias de ensino em evidência naquele momento.

Ribeiro,<sup>(10)</sup> ao esplanar sobre os desafios deste final de século, afirma ser importante a construção de um novo contrato social na universidade brasileira, e estes desafios impõem a revisão de conteúdos curriculares e das metodologias de ensino empregadas, bem como a adoção de novas metodologias de ensino.

#### Sugestões de discentes para a melhoria do ensino do conteúdo das teorias de enfermagem

Solicitamos aos discentes que julgassem o conteúdo de teorias de enfermagem quanto a sua importância para a prática profissional. A maioria, 54%, julgou-o importante e ofereceu sugestões para a melhoria do ensino acerca do tema em questão. Dentre as sugestões apresentadas é importante destacar a necessidade de:

- associação das teorias às situações práticas reais, no momento em que as informações teóricas são transmitidas aos alunos;
- reestruturação do conteúdo, adequando-o às condições reais de trabalho do enfermeiro;
- aulas mais didáticas e dinâmicas, menos cansativas, com vivência prática de aplicação das teorias;
- continuidade do tema pelas outras disciplinas do curso, para não se prender a atividades de cunho meramente mecânico nos campos de estágio. O conteúdo das teorias deve favorecer a crítica e reflexão acerca das atividades a ser desempenhadas na prática;
- o conteúdo deve ser desenvolvido num crescente de complexidade pelos diversos professores no decorrer do curso.

#### Conclusões e sugestões

A maioria dos discentes classificou o ensino sobre teorias de enfermagem na EEUFGM como descontinuo. Também demonstrou

pouco conhecimento sobre o conteúdo ministrado pelas disciplinas que abordaram o tema.

A maioria relacionou corretamente a professora Wanda de Aguiar Horta à teoria das Necessidades Humanas Básicas, a qual era utilizada como marco referencial da disciplina *Fundamentos de Enfermagem*.

Aspecto relevante foi o de que a maioria dos discentes entrevistados considerou o ensino de teorias de enfermagem como inadequado, porém, reconheceu que a utilização destas pode melhorar a qualidade da assistência. Paradoxalmente, os discentes referiram que as disciplinas que ministraram o tema "Teorias de Enfermagem" não levaram o discente a perceber a importância dessas teorias na prática.

Consideramos importante que sejam feitas reflexões, por parte de docentes que ministram o conteúdo, no que se refere às metodologias de ensino-aprendizagem adotadas para as abordagens teóricas e práticas, pois os discentes opinaram que mudanças são necessárias e o momento de mudança curricular favorece essas reflexões.

Acreditamos que a assimilação de teorias de enfermagem como instrumento de melhoria da qualidade da assistência constitui um processo pelo qual somos responsáveis, como docentes, pois nossos alunos serão profissionais de enfermagem, os quais reproduzirão, com certeza, muito do que absorveram na escola durante seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Chinn & Kramer,<sup>(11)</sup> espera-se que a teoria beneficie a prática, e esta deve ser desenvolvida cooperativamente entre pessoas que praticam a enfermagem. As teorias existem para subsidiar a prática, criando novas maneiras de percebê-la, transformá-la e reconstruí-la. Podemos criar estratégias para que nossos futuros profissionais percebam-nas assim: como instrumento na construção de uma nova ciência.

#### Summary

*This is a descriptive and exploratory study to identify the students of the School of Nursing of the Federal University of Minas Gerais and their perceptions about the Nursing Theories instruction. The interviewed students have classified the instruction without continuity and inadequate. Besides that they recognized that the application of nursing theories can improve the nursing care to the client, family and community.*

**Key-words:** Nursing Student; Nursing Theories, Nursing Education; Perception.

#### Resumen

*Este artículo trata de un estudio descriptivo y exploratorio, que tiene por objetivo identificar los alumnos de la Escuela de Enfermagem da UFMG y su percepción acerca de la manera de abordar la enseñanza de teorías de enfermería. Los alumnos entrevistados juzgaron la enseñanza como descontinua y inadecuada. Ellos reconocen que el uso de las teorías*

*de enfermería puede mejorar la calidad de la asistencia a la persona, familia y comunidad.*

**Unitermos:** *Estudiantes de Enfermería; Teoría de Enfermería; Educación en Enfermería; Percepción.*

**Referências Bibliográficas**

1 - Chinn PL, Kramer MK. Theory and nursing: a systematic approach. 4th ed. St. Louis: Mosby; 1995: 235.  
 2 - Santos EKA. Comparação entre as teorias de enfermagem de HORTA, KING, ROGERS, ROY e OREM. Rev Paul Enf 1985; 5(1): 3-7.  
 3 - Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU-EDUSP; 1979: 9-11.  
 4 - Stanton M et al. Um resumo do processo de enfermagem. In: George J B. Teorias de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993: 24-37.  
 5 - Meleis AI. Definição de teorias de enfermagem. In: Simpósio Brasileiro; Teorias de Enfermagem, 1, 1985, Florianópolis. 2ª sessão plenária. Florianópolis: Edit. da UFSC; 1985:140.  
 6 - Torres GA. Posição dos conceitos e teorias na enfermagem. In: George J.B. Teorias de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993:13-23.  
 7 - Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Portaria 1721 de 15 de dezembro de 1994. Diário Oficial, Brasília, 16 de dez. 1994. Seção 1, nº 238,  
 8 - Daniel LF. Atitudes interpessoais em enfermagem. 2ª ed. São Paulo: EPU-EDUSP; 1983: 93.

9 - Barbosa MLD. Estudo da percepção do aluno da Escola de Enfermagem da UFMG sobre o processo de sua formação acadêmica. (Dissertação de Mestrado) Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, 1996: 136.  
 10 - Ribeiro EC. O ensino das ciências da saúde como campo de produção científica. In: Congresso Brasileiro de Educação Médica, 32, 1995, Belo Horizonte. Temas Livres... Belo Horizonte: Trainel/ ABEM; 1995: 140-41.

**Anexo 1**

Teorias de enfermagem segundo Cienciarullo

Teorias	Fundamentação	Objetivo	Abordagem	Processo	Autor
1. Necessidades básicas	Necessidades humanas básicas	Atendimento às necessidades básicas afetadas.	A enfermagem como parte integrante da equipe de saúde, implementa estados de equilíbrio, previne estados de desequilíbrio e reverte desequilíbrio em equilíbrio pela assistência ao homem no atendimento de suas necessidades básicas; procura sempre reconduzir o homem à situação de equilíbrio dinâmico no tempo e no espaço.	Processo de enfermagem Hexágono de Horta	Wanda de Aguiar Horta (1973)
2. Adaptação	Formas conscientes e inconscientes de ajustamento às condições do ambiente, desenvolvidas pelo homem em seu contexto interno externo, localizadas em seu ciclo vital.	Desenvolveu um modelo conceitual, capaz de dar à enfermagem uma base científica e um conjunto de conhecimentos necessários à educação e à aplicação prática.	O homem é o receptor do cuidado de enfermagem. A enfermagem apóia e promove a adaptação do homem, agindo no <b>continuum</b> saúde-doença e no ciclo vital.	1. levantamento de problemas e análise 2. intervenção estímulos focais • estímulos contextuais • estímulos residuais	Sister Callista Roy (1970)
3. Sinérgica	Interrelação das 6 dimensões da enfermagem obtendo-se um efeito sinérgico.	Servir de base para uma filosofia de enfermagem abordando o paciente como pessoa.	Associação de conhecimentos e habilidades específicas que protege o paciente e mobiliza suas forças para a recuperação.	Ciclo contínuo: • avaliação • planejamento • implementação • levantamento das respostas • +sinérgismo das ações	Dagmar E. Brodt (1969)
4. Holística	Homem como um "todo" em constante interação com o ambiente dinâmico.	Integração do homem em seu ambiente. Maior humanização da assistência.	O homem como um "todo" dinâmico em constante interação com um ambiente dinâmico. O homem responde a esta interação dinâmica como um todo. As ações de enfermagem estão na conservação das energias do homem.	Intervenção da enfermagem procurando estabelecer ordem e organização dentro do organismo em harmonia com o ambiente externo no sentido da "conservação" das energias do homem.	Myra E. Levine (1967)
5. Homeostática	Enfermagem como um sistema de retroalimentação.	Mantém a homeostasia do paciente	A enfermagem age como um receptor de informações do indivíduo e funciona como um sistema de retroalimentação.		Wanda McDowell (1961)

## Anexo 2

### Instrumento para coleta de dados:

Prezado aluno:

Este questionário faz parte de um estudo que professoras do ENB estão desenvolvendo, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos discentes de 5º ao 8º períodos sobre teorias de enfermagem. Sua contribuição preenchendo-o nos será muito valiosa. Esperamos sua devolução devidamente preenchido no dia \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ . Agradecemos sua disponibilidade e colaboração.

#### 1. Identificação

Período \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Você já tem experiência como profissional na área de enfermagem?

Sim  Não

Caso afirmativo, tempo de experiência \_\_\_\_\_

Ano de entrada na EE/UFMG \_\_\_\_\_

2. Você já estudou algum conteúdo sobre teorias de enfermagem?

Sim  Não

3. Caso afirmativo, em quais disciplinas? \_\_\_\_\_

4. Como você classifica o ensino sobre teorias de enfermagem ministrado até o momento?

Contínuo  Descontínuo

5. Você, como discente, sente segurança para aplicar as teorias de enfermagem nas suas atividades práticas?

Sim  Não

6. Relacione as lacunas abaixo de acordo com o nome e a abordagem de cada teoria:

1. Teoria das Necessidades Humanas Básicas

2. Teoria da Adaptação

3. Teoria Sinérgica

4. Teoria Holística

5. Teoria Homeostática

Associação de conhecimentos que protege o paciente e mobiliza suas forças para a recuperação.

A enfermagem age como um receptor de informações do indivíduo e funciona como um sistema de retroalimentação.

O homem como um "todo" dinâmico em constante interação com um ambiente dinâmico. As ações de enfermagem estão na conservação das energias do homem.

A enfermagem procura sempre reconduzir o homem à situação de equilíbrio dinâmico no tempo e no espaço através do atendimento de suas necessidades humanas básicas.

A enfermagem apóia e promove a adaptação do homem, agindo no "continuum" saúde-doença e no ciclo vital.

7. Na sua opinião:

7.1 - O ensino de teorias de enfermagem está:

Adequado à prática profissional

Inadequado à prática profissional

7.2 - A utilização de teorias de enfermagem pode melhorar a qualidade da assistência de enfermagem?

Sim  Não

7.3 - As disciplinas que ministram teorias de enfermagem levam o discente a perceber a importância destas para a prática profissional?

Sim  Não

\* Em caso negativo, qual a sua sugestão para a melhoria do ensino de teorias de enfermagem? \_\_\_\_\_